



ARTIGOS ESPECIAIS?

» MAURÍCIO PITTA – promotor de Justiça e professor da Ufal.

Reluto em escrever aqui sobre política por motivos óbvios, afinal todos estamos sendo massacrados diuturnamente com o noticiário político-policial que tomou conta do Brasil, mas a prisão de um senador no exercício do mandato e mais, líder do governo, não pode passar em branco.

Não vou discutir se a prisão foi correta ou não, se o senador é assim ou assado, se tem culpa no cartório ou não. A questão principal a meu ver é a nossa herança político-cultural em creditar aos detentores de cargos e funções públicas, sejam quais forem, ações especiais, diferenciadas.

Para mim a importância que tem o cargo de senador reside na sua capacidade de fazer o bem no exercício dessa função, atraindo investimentos, bem-estar para a sociedade, construindo leis e parâ-

metros de conduta que nos permitam sermos uma nação próspera e civilizada.

E se este país é uma República, por que então considerar alguns especiais e outros não? Claro que a vida tem suas especificidades, que ocupar uma importante função de membro do Senado da República termina por diferenciar você do cidadão tido como comum, mas isso não lhe torna melhor que qualquer outro cidadão.

Afinal, o ser republicano é pressuposto da igualdade. Se você se considera melhor em razão do cargo que ocupa ou pela toga que veste, então meu caro, você definitivamente não está qualificado para ocupar este cargo.

Fato é que não consigo entender a razão pela qual nossa Carta Constitucional específica que o Senado deve aprovar

uma prisão em flagrante, quando a flagrância nada mais é do que a prova cabal e contumaz do cometimento de um crime!

Talvez eu esteja errado no meu pensar e deva recordar a lição de Aristóteles que afirmou que a democracia surgiu quando, devido ao fato de que todos são iguais em certo sentido, acreditou-se que todos fossem absolutamente iguais entre si.

Sei também que alguns irão me chamar de ingênuo, e talvez eu esteja sendo mesmo, porém estarei sendo apenas e tão somente ingênuo na ótica dessas pessoas que se acreditam diferenciadas e especiais, esquecendo que um dia um certo Faraó cujo nome poucos lembram também se acreditou ser um Deus e um determinado monarca se autoproclamou o Rei Sol. Quanta bobagem desse povo!